



LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL, NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, SP.

Osmarina Alves Marinho

Sergius Gandolfi

Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Av. Pádua Dias, 11
Cep 13418 - 900
Piracicaba - SP.

INTRODUÇÃO

Com o longo processo histórico de devastação hoje em dia, são poucos os remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual com área significativa no Estado de São Paulo que permitem estudos mais detalhados que possam provavelmente representar a dinâmica característica dessa vegetação.

As Florestas Estacionais Semidecíduais são muito diferentes da Floresta Ombrófila Densa, ou Mata Atlântica sensu stricto, por apresentarem cerca de 30 a 50% de árvores decíduas no dossel, gerando diferentes regimes de luz dentro da floresta característica que pode explicar a regeneração e a distribuição das espécies arbóreas dentro da floresta, e criando também uma sazonalidade marcante, fazendo com que haja uma menor quantidade de espécies nessa formação de interior quando comparada com as Florestas tropicais Úmidas.

O estudo da composição florística e da fitossociologia das formações florestais remanescentes representaram um passo inicial importante para o conhecimento dos padrões florísticos e estruturais presentes nessas formações, porém eles por si só não são suficientes para fornecer uma compreensão adequada sobre os mecanismos envolvidos na manutenção dessas florestas, pois a estrutura fitossociológica é dinâmica e muda ao longo do tempo. Uma ferramenta apropriada para obter conhecimento sobre as mudanças de longo prazo da vegetação é o estabelecimento, e a re - amostragem de parcelas permanentes, que melhor permitem documentar os efeitos das causas externas e internas que deter-

minam a substituição temporal e espacial das espécies na comunidade.

No estudo realizado por Gandolfi (2000), entre 1994 e 1995, neste mesmo local, porém em uma menor área, foi possível notar certas peculiaridades dentro do trecho analisado, e esse trabalho foi importante para analisar se este padrão peculiar se mantinha por uma área maior ou se era apenas correspondente a uma mancha restrita de pequenas dimensões e importância dentro dessa floresta.

OBJETIVOS

Descrever e comparar a composição florística e o padrão estrutural do componente arbustivo - arbóreo de um trecho de Floresta Estacional Semidecidual que existente na Reserva Municipal da Mata de Santa Genebra (RSG), em Campinas (SP), que aparentava apresentar padrões distintos dos já descritos, com o de outros fragmentos florestais pertencentes a mesma formação presentes no estado de São Paulo e analisar se o padrão encontrado no levantamento anterior em 1994 se mantinha.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo foi realizado em um trecho da Reserva Municipal da Mata de Santa Genebra, Campinas, SP (22°49'45" S e 47°06'33" W). Utilizou - se do método de

parcelas numa área de amostragem de 1 hectare correspondendo a 100 sub - parcelas de 10m x 10m, incluindo apenas indivíduos arbustivo - arbóreos com perímetro a altura do peito (PAP) ≥ 15 cm (DAP @ 5 cm) e maiores de 1,5 m de altura. Os parâmetros fitossociológicos foram calculados com base nas apresentadas por Müller - Dambois and Ellember (1974) com a ajuda do programa Mata Nativa versão 2, também foram calculados os índices de diversidade de Shannon (H') e equiabilidade (J') de acordo com Pielou (1975). Os resultados foram comparados com outros semelhantes já realizados em outros fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual no Estado de São Paulo.

RESULTADOS

Foram encontradas 61 espécies, 52 gêneros e 28 famílias, sendo que quatro espécies foram até o momento identificadas apenas ao nível de gênero. O dossel local, como esperado, se encontrava composto por espécies perenifólias e decíduas, seu limite superior variou entre 15, 18 e 22 metros de altura, e nele predominaram indivíduos das espécies *Pachystroma longifolium*, *Astronium graveolens*, *Croton priscus* e *Esenbeckia leiocarpa*, sendo que *Pachystroma longifolium* apresentou 29,9 % do IVI total e um IVC de 37,36 %, além de que *Pachystroma longifolium* juntamente com *Esenbeckia leiocarpa*, *Croton priscus*, *Galipea jasminiflora* somam cerca de 53,21% do IVI e 60,25 % do IVC total. A equabilidade foi de 0,75 e o índice de diversidade de Shannon (H') foi de 3,13 nats.ind⁻¹.

Pode - se inferir que este trecho analisado de floresta apresentou um pequeno número de espécies, e não se mostrou semelhante em composição nem a outros trechos de FES, nem a um trecho de floresta amostrado

no mesmo fragmento, apesar disso o valor do índice diversidade calculado para a área é próximo ao de outros fragmentos de florestas semidecíduais paulistas.

CONCLUSÃO

Essa amostragem inicial foi fundamental para descrever os padrões florísticos e estruturais existentes na área, mas uma completa compreensão da dinâmica que opera nesse trecho florestal somente poderá ser melhor feita através de futuras re - amostragens que revelem os padrões de sobrevivência, recrutamento e morte presentes nessa comunidade e sua relação com fatores como a posição e a cobertura sob a qual um indivíduo vive ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- Gandolfi, S. História natural de uma floresta estacional semidecidual no município de Campinas (São Paulo, Brasil). Campinas: UNICAMP, 520p. (Doutorado), 2000.
- Gandolfi, S. Regimes de luz em florestas estacionais e suas possíveis conseqüências. In: Claudino - Sales, W. (Org.). Ecossistemas Brasileiros: Manejo e Conservação. Expressão Gráfica e Editora, Fortaleza. BR, p. 305 - 311, 2003.
- Oliveira - Filho, A.T. e Fontes, M.A.L. Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forests in Southeastern Brazil and the Influence of Climate. *Biotropica* 32(4b): 793 - 810, 2000.
- SOUZA, F.M. Associações entre as espécies arbóreas do dossel e do sub - bosque em uma Floresta Estacional Semidecidual, (Tese de doutorado),2007.